

II CICS 2006

**II Congreso
Ibérico de la
Ciencia
del Suelo**

**II Congresso
Ibérico da
Ciência
do Solo**

Programa Programa
Resúmenes Resumos
Excursiones técnico- Viagens técnico - científicas

13 - 17 de junio de 2006
Huelva España



Produção de tubérculos em alcachofra de Jerusalém

L. de Sousa, M. A. Rodrigues & M. Arrobas

CIMO - E. S. Agrária, 5301-855 Bragança, Portugal, Email: angelor@ipb.pt

A conjuntura internacional e as directivas comunitárias apontam para a necessidade de se aumentar rapidamente a produção de biocombustíveis. As matérias-primas destinadas à produção de bioetanol, por exemplo, podem derivar das espécies actualmente difundidas nos sistemas de cultura destinadas maioritariamente a fins alimentares, ou de outras menos generalizadas cujos potencial energético e comportamento agronómico são menos conhecidos. Neste trabalho reportam-se resultados de ensaios com *Helianthus tuberosus*, uma espécie com potencial energético devido à quantidade de inulina que acumula nos tubérculos. No ensaio foram utilizados propágulos vegetativos em três densidades de plantação (2, 3 e 4 plantas/m²) e semente botânica em duas densidades (2 e 4 plantas/m²). As densidades foram combinadas factorialmente com duas doses de azoto (0 e 100 kg N/ha) e três repetições. As experiências decorreram em Bragança em 2005, sendo a cultura regada por aspersão. Os propágulos vegetativos na combinação de 2 pl/m² com aplicação de N originaram 65.6 Mg/ha de tubérculos, valor significativamente superior ($P < 0.05$) à utilização de semente botânica (38.4 Mg/ha). A utilização de 2 propágulos/m² originou produção média de 53.1 Mg/ha, valor superior mas sem significado estatístico comparativamente com 3 (46.0 Mg/ha) e 4 (37.8 Mg/ha) propágulos/m². A modalidade sem azoto originou resultado médio (37.8 Mg/ha) significativamente inferior à modalidade com N (53.6 Mg/ha). Com a utilização de semente botânica, 2 plantas/m² produziram 35.1 Mg/ha, valor mais elevado mas não significativamente superior à utilização de 4 plantas/m² (25.6 Mg/ha). Nesta experiência o N originou apenas um ligeiro aumento não significativo na produção. Os resultados evidenciaram vantagens na utilização de propágulos vegetativos (pelo desenvolvimento inicial bastante mais vigoroso), bem como de densidades de plantação baixas (devido à intensa ramificação e elevada altura das plantas) e resposta ao N tanto mais positiva quanto maior o potencial de produção do sistema de cultura.